



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS _ UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO _ FAE
LICENCIATURA EM FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA
EDUCADORES INDÍGENAS _ FIEI
HABILITAÇÃO MATEMÁTICA

Os usos da água do rio na aldeia São Domingos

Charles Gomes Santana

Belo Horizonte

2022

Charles Gomes Santana

Os usos da água do rio na aldeia São Domingos

Percurso de pesquisa, a ser apresentado ao curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial do título de licenciado em Matemática.

Orientadora: Marina Tavares

Coorientadora: Daiane Gomes Santana

Belo Horizonte

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Senhor e salvador Jesus Cristo, pela a oportunidade que ele me concedera, pela força e bom ânimo que ele me proporcionou, também o agradeço por todos os momentos nessa caminhada, tanto pelos bons, como também pelos ruins, pois ambos serviram para o meu crescimento, aprimoramento e sem dúvidas para o meu enriquecimento em todas as formas. A ele a glória dessa minha conquista. Amém.

Agradeço a minha esposa, companheira, minha ajudadora nos momentos difíceis, minha amiga, que sempre tem me dado forças e isentivo a não desistir e sim continuar.

Agradeço aos meus pais, e irmãos, que foram sempre o meu alicerce a continuar buscando os meus objetivos, e que sempre me motivaram seja por palavras ou ações, a eles nem todas as palavras do mundo seriam capazes de expressar a minha gratidão, que o Senhor, abençoe sempre os abençoe.

Agradeço a minha avó Cirila e a minha irmã Taisa, que muito me ajudarão na escrita do texto, foram meu braço direito.

Agradeço a minha orientadora, Marina Tavares, que desde o início sempre esteve me auxiliando e ajudando a lançar luz nos caminhos pelos quais eu deveria andar para conseguir êxito, a ela o meu muito obrigado.

Agradeço a minha coorientadora, Daiane Gomes Santana, pela força e ânimo que me deu, confesso que por muitas vezes as suas palavras me ajudaram a continuar, sem seu auxilio esse trabalho não seria concretizado, a ela a minha gratidão.

Agradeço a todos os entrevistados, sem eles esse trabalho dificilmente teria acontecido, a eles o meu muito obrigado.

Agradeço a todos os meus colegas e amigos, e todos os professores e coordenadores do curso FIEI (Formação Intercultural para Educadores Indígenas), da UFMG, a todos esses o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho é um estudo sobre o rio Itacarambi, com ênfase na importância que o mesmo possui para a aldeia São Domingos. Dentro desse material o leitor poderá encontrar relatos de como as águas desse rio são utilizadas pelos moradores dessa aldeia, em práticas como variadas, entre elas, para o consumo próprio e também de seus animais. Sua utilização no plantio de lavouras e como é feito. Também verá um pouco da história de criação da barragem na aldeia Itapicuru, no território indígena Xakriabá, e qual a sua importância para os moradores desse território, irá ver alguns dos problemas enfrentados pela mesma, e ao final encontrará as formas para solucioná-los.

Palavras-chave: Rio Itacarambi; Aldeia São Domingos; Água; Plantio; Barragem; Aldeia Itapicuru; Xakriabá.

LISTA DE IMAGENS

FIGURA 1 - PGTA XAKRIABÁ (PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL)....	9
FIGURA 2 - IMAGEM DE VISTA AÉREA, DA BARRAGEM NA ALDEIA ITAPICURU, RESERVA INDÍGENA XAKRIABÁ. FONTE: DESCONHECIDA	14
FIGURA 3 - MAPA DO TERRITÓRIO XAKRIABÁ, ILUSTRADO MANUALMENTE (DE ACORDO COM MAPA DO GOOGLE), POR VANDERLEI M. SILVA. FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO PESQUISADOR	16
FIGURA 4 - FOTO DO AÇUDE (REPRESA FEITA COM A UTILIZAÇÃO DE PEDRAS) NA ALDEIA SÃO DOMINGOS (2). FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO PESQUISADOR	17
FIGURA 5 - IMAGEM DE UM BREJO NA ALDEIA SÃO DOMINGOS (2), SENDO MOLHADO. FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO PESQUISADOR	18
FIGURA 6 - IMAGEM DE UMA PLANTAÇÃO DE FEIJÃO, NA ALDEIA SÃO DOMINGOS (2). FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO PESQUISADOR	19
FIGURA 7 - IMAGEM DE UMA PLANTAÇÃO DE ARROZ, NA ALDEIA SÃO DOMINGOS (2). FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO PESQUISADOR	20
FIGURA 8 - IMAGEM DE UMA PEQUENA PLANTAÇÃO DE BANANAS, NA ALDEIA SÃO DOMINGOS (2). FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO PESQUISADOR	21
FIGURA 9 - IMAGEM DE HORTA, NA ALDEIA SÃO DOMINGOS (2). FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO PESQUISADOR	22
FIGURA 10 - IMAGEM DE UMA PEQUENA PLANTAÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR, NA ALDEIA SÃO DOMINGOS (2). FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO PESQUISADOR	23
FIGURA 11 - IMAGEM DO LOCAL ONDE HÁ UMA BOMBA ELÉTRICA, IMERSA PELAS ÁGUAS, DO RIO NA ALDEIA SÃO DOMINGOS (2). FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO PESQUISADOR	24

FIGURA 12- IMAGEM DA ÁGUA DO RIO, NO PERÍODO CHUVOSO, ALDEIA SÃO DOMINGOS (2). FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO PESQUISADOR	25
FIGURA 13 - IMAGEM DA BARRAGEM NA ALDEIA ITAPICURU, COM FLUXO DE ÁGUA TOTALMENTE CORTADO. FONTE: ARQUIVO PESSOAL DO PESQUISADOR.....	27
FIGURA 14 - IMAGEM DA BARRAGEM NA ALDEIA ITAPICURU, RESERVA INDÍGENA XAKRIABÁ, TOTALMENTE VAZIA, E UM ANIMAL ATOLADO NA LAMA. FONTE: DESCONHECIDA	28
FIGURA 15 - IMAGEM DE VISTA AÉREA, DA BARRAGEM NA ALDEIA ITAPICURU, RESERVA INDÍGENA XAKRIABÁ. FONTE DESCONHECIDA.	29

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. APRESENTAÇÃO.....	7
1.2. JUSTIFICATIVA	9
1.3. OBJETIVOS GERAIS.....	11
1.3.1 Objetivos específicos.....	11
2. DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1. METODOLOGIA	12
2.1.1. Descrição dos entrevistados e das entrevistas.....	12
2.2. A BARRAGEM NA ALDEIA ITAPICURU	13
2.3. OS USOS DAS ÁGUAS DO RIO ITACARAMBI, NA ALDEIA SÃO DOMINGOS	15
2.3.1. A utilização do rio na plantação	16
2.3.1.1. Plantio da terra, dos brejos/ vazantes	17
2.3.2. A utilização das águas do rio, para o consumo	23
2.4. CONSERVAR A NASCENTE DO RIO E SUAS MARGENS, PARA A SUBSISTÊNCIA DA VIDA	26
2.4.1. Consequências dos maus tratos ao meio ambiente	26
2.4.2. Efeitos dos maus tratos ao meio ambiente, em nosso território	27
2.4.3. A recuperação da barragem	29
2.4.4. Meios de resolução dos problemas enfrentados	30
3. CONSIDERAÇÕES.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO

Meu nome é Charles Gomes Santana, sou indígena da etnia Xacriabá, localizada no município de São João das Missões, na região Norte do estado de Minas Gerais.

Nasci no dia 08 de maio de 1998, no hospital da cidade de Manga (MG). Moro na aldeia São Domingos, com minha esposa, próximo aos meus pais, minhas quatro irmãs, meu irmão e onde também vivem grande parte dos meus parentes (avôs, tios e tias, primos e primas).

Desde criança os meus pais me ensinaram a trabalhar na lida das roças, o período chuvoso era sempre o melhor para fazermos as plantações, principalmente em lugares distantes de rios. Mas como passa um rio na nossa aldeia nós podemos plantar em qualquer época do ano (dependendo muito das fases da lua), esse rio é um dos principais meios de sobrevivência e de subsistência de nossa aldeia, é dele que tiramos água para todas as nossas necessidades. Quando concluí o ensino médio, tive a oportunidade de trabalhar na aldeia São Domingos, como professor do ensino fundamental II, e desde que isso aconteceu busquei sempre me aperfeiçoar para prestar um melhor serviço, a minha comunidade, e nessa busca acabei conhecendo o FIEI (formação intercultural para educadores indígenas) habilitação em Matemática, curso ofertado pela UFMG, vi então a oportunidade de alcançar aquilo que estava buscando. No ano de 2018, fiz a prova para tentar conseguir uma das 35 vagas, disponibilizadas no curso, com formação na área da Matemática, e graças a Deus, obtive sucesso, conseguindo uma das vagas. Poder ingressar no FIEI, foi um divisor de águas na minha vida, pude conhecer pessoas incríveis e lograr bastante conhecimento. No período de escolha de um tema para o meu TCC, consegui ver a grande oportunidade de falar sobre a importância tão grande que o rio Itacarambi, que passa pela aldeia São Domingos, tem para esses moradores.

Busco relatar a importância do rio para os moradores da aldeia São Domingos, destacando as principais atividades e usos realizados pela comunidade. E para tal, busquei retratar como é feito o uso dessas águas, pelos

moradores dessa aldeia, nas práticas como por exemplo: para o consumo próprio, para o consumo dos animais como: gado, cavalos, bodes, ovelhas, galinhas, porcos, [etc...] para o plantio das lavouras de: Arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar, e também no plantio de hortas.

Na busca por mostrar a importância que esse rio possui para os moradores da aldeia São Domingos, tornou-se impossível não falar sobre a importância de preservação e revitalização do entorno da nascente desse rio, e suas margens. Para isso busco levantar ideias de medidas de prevenção desses, e métodos de controle e solução de recuperação das áreas já degradadas.

Por fim pretendo despertar por parte dos moradores dessa aldeia, e também de todos quanto são beneficiados pelas águas provenientes desse, um espírito de proteção ao rio e suas margens e nascente, para que esse possa se perpetuar por várias gerações.

1.2. JUSTIFICATIVA

O nosso povo está localizado na região norte de Minas Gerais no vale do Rio São Francisco, no município de São João das Missões. A Terra Indígena Xakriabá foi demarcada e Homologada em 1987 após um longo processo de conflito com fazendeiros da região. Atualmente, é O povo indígena mais populoso de Minas Gerais, contabilizando, segundo o senso 2010, 9221 (nove Mil duzentos e vinte e um) indígenas (BRASIL, 2013). A área indígena é de 53 mil hectares de Terra, em função da extensão territorial, as aldeias possuem características bastante diversificadas.

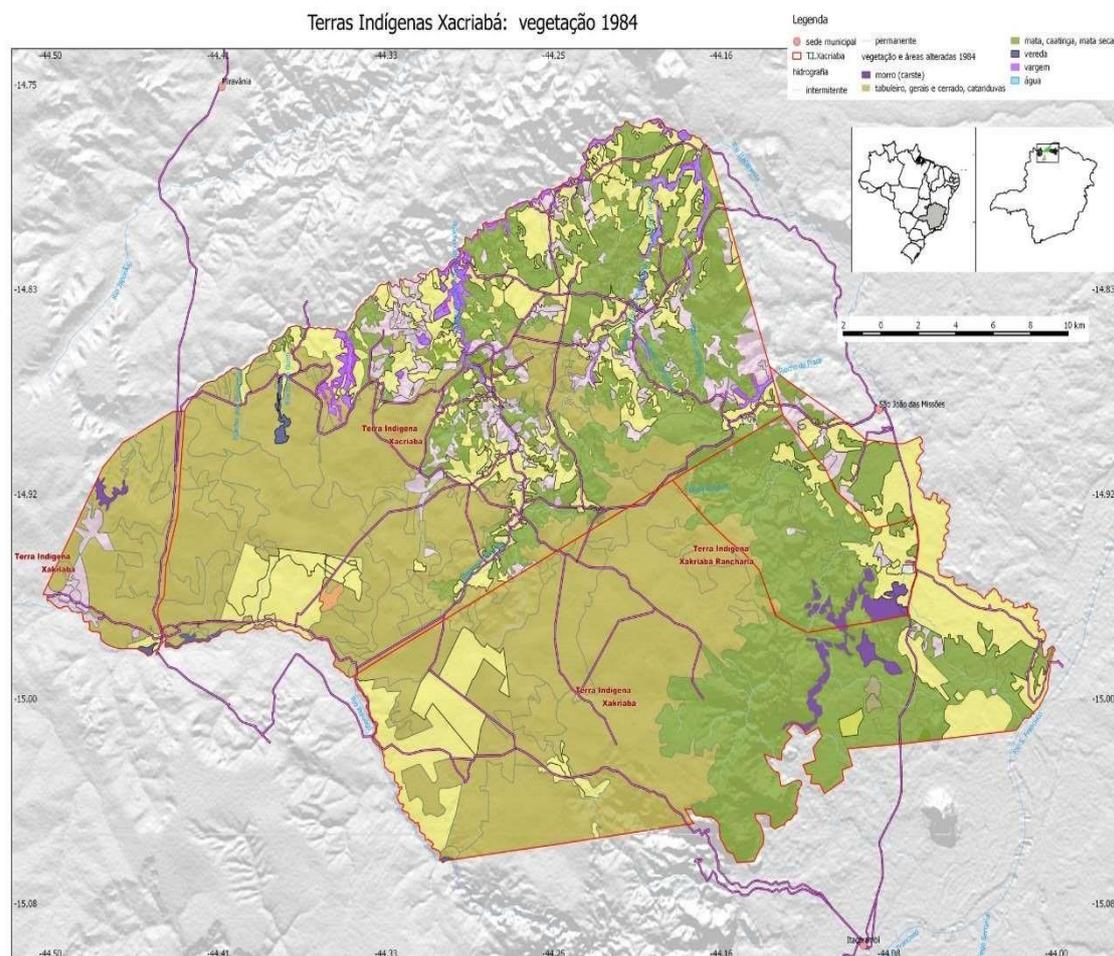


Figura 1 - PGTA Xakriabá (Plano de Gestão Territorial e Ambiental)

O território indígena Xakriabá é dividido por aldeias, 37 (trinta e sete) ao todo, e uma delas é a **aldeia São domingos**. Os moradores dela a subdividiram em São Domingos I e II. Porém a soma total das **famílias** que vivem nela, é de 66 (sessenta e seis) famílias. Dentre essas, apenas 15 famílias, trabalham com plantação de **brejos**. Sendo que 3 (três) na **parte I**, e 12 (doze) na **parte II** dá aldeia. A irrigação dos plantios é feita com **água** rolada (sem a utilização de motores, maquinas ou tubulações), através de sucos, fazendo a tapagem dos **açudes**. Os animais pertencentes à todas essas famílias, à maioria deles tem de beber água nesse rio. As águas do rio são utilizadas por uma grande porcentagem desses moradores, exclusivamente para a irrigação do plantio, geralmente é plantado: arroz, feijão, cana-de-açúcar, abóbora, melancia, e também verduras como cebola, coentro, alho e, etc. E para o consumo dos animais como: vacas, cavalos, porcos, ovelhas, bodes, galinhas, jumentos.

Na época do plantio, os moradores que irão plantar, todos juntos fazem a tapagem do açude, em seguida começam então a irrigar individualmente os terrenos para o plantio, a ordem vai de acordo com a proximidade do açude, do primeiro terreno para o último, cada um fica com a água retida no seu terreno até terminar de irriga-lo.

Aproximadamente desde o ano 2015, grande maioria dos moradores da **parte II**, da aldeia, não são beneficiados com fornecimento de água encanada (a encanação muito antiga e o calcário acumulado provoco o bloqueio da mesma), com isso o principal meio de fornecimento de água para o consumo, passou a ser o rio que passa pela aldeia, tendo origem em uma nascente que fica localizada na aldeia Barreiro preto, que fica à aproximadamente 20 km de distância. Devido a isso resolvi fazer esse trabalho mostrando algumas das razões de o por que esse rio é tão importante para todos os moradores dessa aldeia, para tal busco relatar práticas de utilização das águas desse rio, e como são feitas por parte dos moradores dessa aldeia.

1.3. OBJETIVOS GERAIS

Esse trabalho, busca relatar a importância do rio Itacarambuzinho para os moradores da aldeia São Domingos, destacando as principais atividades e usos da água, realizados pela comunidade, a importância de preservar as nascentes e margens do rio.

1.3.1 Objetivos específicos

Retratar como é feito o uso dessas águas, pelos moradores dessa aldeia, nas práticas como por exemplo: para o consumo próprio, para o consumo dos animais como: gado, cavalos, bodes, ovelhas, galinhas, porcos, [etc...] para o plantio das lavouras de: Arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar, e também no plantio de hortas.

Mostrar a importância que esse rio possui para os moradores da aldeia São Domingos, tornou-se impossível não falar sobre a importância de preservação e revitalização do entorno da nascente desse rio, e suas margens. Para isso busco levantar ideias de medidas de prevenção desses, e métodos de controle e solução de recuperação das áreas já degradadas.

Despertar por parte dos moradores dessa aldeia, e também de todos quanto são beneficiados pelas águas provenientes desse, um espírito de proteção ao rio e suas margens e nascente, para que esse possa se perpetuar por várias gerações.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho fiz entrevistas e registros em forma escrita e no formato de áudios, com quatro pessoas de duas aldeias: Itapicuru e São Domingos.

São elas:

- A primeira pessoa que é responsável pela retenção e liberação da água na barragem da aldeia Itapicuru;
- Segunda pessoa, da aldeia São Domingos, dona de casa, que mora perto das margens desse rio, e é a mais velha da aldeia.
- E as terceira e quarta pessoas: Trabalham com a agricultura familiar na aldeia São Domingos.

2.1.1. Descrição dos entrevistados e das entrevistas

Antônio Ferreira Gama

No dia oito de novembro de dois mil e vinte um (08/11/2021) entrevistei o senhor Antônio Ferreira Gama, de cinquenta e dois (52) anos, de idade, em sua casa na aldeia Itapicuru. O senhor Antônio relatou como é feito a liberação e retenção das águas da barragem, e quais são os períodos em que à necessidade de se fazer cada um desses procedimentos. E também contou um pouco da história da criação da mesma, e também sobre a origem do rio. Ele falou sobre alguns problemas que vem ocorrendo nos últimos anos, em relação a distribuição, liberação e retenção da água.

Cirila Ferreira Mota

No dia onze de novembro de dois mil e vinte e um (11/11/2021), entrevistei a dona Cirila Ferreira Mota (minha avó), que na época estava com a idade de oitenta e um (81) anos. Ela que é uma das moradoras que vive a mais tempo na aldeia São Domingos. Na entrevista ela relatou quais são os usos da água do rio no seu dia-a-dia, e a importância que ele tem para sua vida e de sua comunidade.

João Abdias Santana

No dia dezesseis de novembro de dois mil e vinte e um (16/11/2021), realizei a entrevista com o senhor João Abdias Santana, que trabalha com agricultura e pecuária familiar. Na época ele estava com a idade de sessenta e seis (66) anos. A entrevista foi feita em sua casa na aldeia São domingos, ele relatou como ele faz o uso da água do rio nas seguintes práticas: Para o plantio do feijão, milho, [etc...] e para o consumo próprio da família e também dos seus animais.

Delci Gomes de Oliveira

No dia dez de novembro do ano dois mil e vinte e um (10/11/2021), realizei a entrevista com o senhor Delci Gomes de Oliveira, que também trabalha com agricultura familiar. Na época ele estava com a idade de quarenta e três (43) anos. A entrevista foi feita em sua casa na aldeia São Domingos. Ele relatou como utiliza as águas do rio nas seguintes práticas: plantio de feijão, milho, cana de açúcar, [etc...] e também para o próprio consumo, da família, e dos animais.

2.2. A BARRAGEM NA ALDEIA ITAPICURU

Por volta dos anos 80, o território indígena Xakriabá e regiões circunvizinhas passaram por uma grande mudança, com a construção da barragem na aldeia Itapicuru, arquitetada e feita pela CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e Parnaíba). Foi algo que trouxe grandes mudanças ao leito do rio e aos moradores próximos a ele, principalmente do nosso território, pois antes da construção dessa estrutura, essa população sofria com a dificuldade para conseguir alguns gêneros alimentícios, como por exemplo: feijão, arroz, milho entre outros; isso ocorria devido ao baixo volume de água no rio, o que conseqüentemente impedia que grande maioria dessas pessoas tivessem condições de produzir suas lavouras em torno dele; algo que mudou depois da construção da barragem, no relato do senhor Antônio podemos ver a importância dessa construção:

Intão foi um projeto muito bom que o governo fez né, essa barrage aí, intão hoje tá servino pra o povo fazer esses prantio que hoje é onde é que tá chegando também pra gente o feijão o tomate muitas coisas que eles tá produzindo aí pra gente, intão foi uma ideia muito boa que a gente agradece muito a Deus também por eles ter criado essa barrage ai né a codevasf, e hoje nós tem ela ai. (SR. ANTÔNIO, ENTREVISTA, 11/2021)

Durante maior parte do ano, a barragem permanece com a abertura necessária para manter o fluxo de águas no rio, más na época da seca, como o volume de água é bem menor, torna-se necessária uma maior liberação das comportas. O senhor Antônio, é a pessoa responsável por esse trabalho de suma importância, e acerca desse assunto ele nos fala o seguinte:

Essa liberação de água é no tempo da seca é agosto setembro é outubro é até em outubro se não chover ela tá com a numeração de água mais avançada por que? Porque agosto setembro é o tempo do plantio do povo que os pessoal pranta e ai também tem as criação. Também que bebe dessa água também intão o tempo que ela é mais voluida pra gente soltar ela. (SR. ANTÔNIO, ENTREVISTA, 11/2021)



Figura 2 - Imagem de vista aérea, da barragem na aldeia Itapicuru, reserva indígena Xakriabá. Fonte: Desconhecida

Outro ponto benéfico que veio com a construção dessa barragem foi o fato de que antes de sua construção, o leito do rio já havia secado completamente, prejudicando assim todos que eram de qualquer forma, beneficiados com suas águas, especialmente moradores do seu entorno, pois muitos desses dependiam exclusivamente dessas águas para todas as suas necessidades. A dona Cirila, nos relata um fato que é desconhecido por grande parte das pessoas de nosso território, a respeito do tema acima citado ela disse:

A barragi é boa! Eu achei boa, pro que se não fosse essa barragi o rio já tinha secado, tinha veis qui só ficava os poço como ele fico uma veis inhantes da barragi, e porque dessa veis inhantes da barragi chuvia bastante, mais nessa época o rio seco fico poço aqui acula, nesses poço gente pegava água pra o uso, pro consumo da casa, pegava água pra lava ropa, qui não podia lavar nos poço qui era onde gente tava movimentano pegano po uso da casa, gente tinha qui tirar pra fora e colocar numa bacia pra lavar roupa. Intão com essa barragi ajudou muito por que do tempo dessa barragi pra cá Jesus abençoo qui nunca mais essa água do rio faltou. Não pode deixar essa barragi seca, porque si ela seca é um grande prjuizo pra nós e pros bichinho inucente. (DONA CIRILA, ENTREVISTA, 11/2021)

2.3.OS USOS DAS ÁGUAS DO RIO ITACARAMBI, NA ALDEIA SÃO DOMINGOS

O rio Itacarambi, tem origem em uma nascente que está localizada na aldeia Barreiro preto, no território Xakriabá. Após sua origem, ele transpassa várias aldeias, e algumas comunidades não indígenas, antes de desaguar no rio São Francisco, e entre essas está a aldeia São domingos. As águas desse rio, são essenciais para a sobrevivência e subsistência dos moradores dessa comunidade, sem ele seria quase impossível a vida de grande parte dos moradores, dessa aldeia, devido aos longos períodos de seca, a chuva que é muito escassa nessa região, devido a isso é quase que exclusivamente através das águas dele, que os moradores fazem suas pequenas plantações, dão de beber as suas criações, utilizam para sua higiene pessoal, e para o próprio consumo; a respeito da sua importância nos fala o senhor Delci:

É po pranti é pra tudo, feijão, tudo qui gente coi depende da água, tudo depende dela, da lavora, de tudo gente coi um poquim assim mermo mais é tudo dela, depende dela, qui a chuvada incurto, cara no alto num coi mair nada. O riizim ai é muito importante pra gente. (SR. DELCI, ENTREVISTA, 11/2021)

ou seja: o morador que estiver mais próximo pode reter as águas nos limites da sua plantação até terminar de molhar a terra, e quando isso acontece, a liberação da água é feita para a pessoa seguinte, e assim por diante até todos terminarem de fazer o uso da água nos seus respectivos terrenos, essa forma de utilização das águas é feito do início ao fim da colheita.



Figura 4 - Foto do açude (represa feita com a utilização de pedras) na aldeia São Domingos (2). Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

2.3.1.1. Plantio da terra, dos brejos/ vazantes

No mês de março, as famílias já começam a preparar os seus respectivos terrenos, nos brejos/vazantes, próximos as margens do rio, sempre buscando conserva-las o máximo possível. O preparo da terra para o plantio é feito com a utilização de trator com grade, que prepara a terra; mas em alguns casos em que a pessoa não possui recursos para pagar um tratorista para fazer isso, esse

processo é feito através da capinação da terra, com a utilização de foices e enxadas e fazendo a queima do mato. Quando o terreno destinado ao plantio, encontrasse devidamente preparado, dá-se início então ao segundo passo, que é a criação de regos (sulcos) dentro do terreno a ser feito o plantio, esses sulcos são estendidos até o açude, que é construído dentro do riacho. Esses sulcos, dentro do terreno, são feitos para facilitar a circulação das águas dentro do mesmo e assim acelerar o processo de umidade do mesmo.



Figura 5 - Imagem de um brejo na aldeia São Domingos (2), sendo molhado.

Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

Quando todos os passos anteriormente citados já foram devidamente concluídos, tem então início o plantio, que independentemente da semente a ser plantada, é feito através da máquina de plantar grãos; ou em alguns casos, fazendo a utilização de enxadas ou outra ferramenta de trabalho, para abrir pequenas covas para depositar os grãos, que geralmente são de: Feijão, Milho, e alguns também plantam o arroz. Alguns dos moradores também fazem o plantio de; Melancia; Abóbora; Banana e a Cana-de-açúcar.

O plantio de feijão, é feito no mês de maio, geralmente no início ou no final do mês. As sementes mais usadas são do feijão de arranca (carioca). Na colheita grande porcentagem desse produto é vendida, e outra é destinada ao consumo próprio.



Figura 6 - Imagem de uma plantação de Feijão, na aldeia São Domingos (2).

Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

A plantação do milho, é feito no mês de setembro, seu plantio geralmente é destinado ao consumo próprio, na produção de pamonha; beiju; etc... E para a criação de animais como por exemplo, as galinhas.

O plantio de arroz, é feito no período de início da chuva, que em nossa região corresponde aproximadamente ao período de outubro a novembro. Na época da colheita, cerca de 70% das sementes são destinadas a venda, 25% para o consumo familiar, e 5% para a próxima plantação.



Figura 7 - Imagem de uma plantação de arroz, na aldeia São Domingos (2).

Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

O plantio da banana, pode ser feito em qualquer período do ano, menos no período da lua nova. Para o seu plantio não é necessário gradear a terra. A produção desse fruto é feita na maioria das vezes, apenas para o consumo familiar.



Figura 8- Imagem de uma pequena plantação de bananas, na aldeia São Domingos (2). Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

O plantio das hortas, é feito no período da semana santa, logo após a quarta-feira de cinzas, quando a lua está na fase do quarto (4º) crescente. Para fazer sua plantação, primeiramente é preciso adubar a terra com esterco. Geralmente é plantado: Cebola; Alho; Chuchu; Pepino; Alface; Coentro; Pimentão; Tomate; Quiabo; Cenoura; Açafrão; Beterraba; Couve; Abóbora; esses são os principais alimentos plantados nas hortas. Quem tem pouco espaço para plantar, produz apenas para consumo familiar; e quem tem um espaço maior produz também para o consumo familiar e para a venda.



Figura 9 - Imagem de horta, na aldeia São Domingos (2).

Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

O plantio da Cana-de-açúcar, é feito em qualquer período do ano, exceto no período da lua nova. Primeiramente preparamos a terra para fazer a plantio, que é feito da seguinte maneira, a cana é cortada em pedaços de aproximadamente de 2 a 3 palmos (equivalem a cerca de 22 cm), em seguida são abertas covas e esses pedaços são depositados, e as covas são cobertas com terra. Outra maneira é através dos sucos, eles são abertos e a cana é posta inteira dentro, logo depois eles são cobertos com terra. Geralmente ela usada no engenho da aldeia, na produção de rapaduras, que por sua vez são usadas no consumo próprio e na venda ou troca por outros produtos, dentro do próprio território.



Figura 10 - Imagem de uma pequena plantação de Cana-de-açúcar, na aldeia São Domingos (2). Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

2.3.2. A utilização das águas do rio, para o consumo

Em 2017, segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), quanto ao percentual da população com acesso ao saneamento básico, o Brasil ocupou o 117º lugar. Através dessa informação pode se ter uma noção bem clara de que nesse quesito o nosso país, não é um modelo a ser seguido. Em nosso território, como em muitos outros, sentimos na pele essa dura realidade. Hoje em dia quase todas as aldeias em nosso território, tem acesso ao sistema de tubulação, porem possuem várias falhas no fornecimento de água, o que proporciona vários transtornos, pois os moradores de muitas aldeias, chegam a ficar meses sem água nas torneiras, recebendo apenas o fornecimento de água, através do carro pipa, que geralmente acontece uma vez a cada semana. Sabemos que o fornecimento de saneamento básico a todos, além de promover o mínimo de dignidade de vida possível, que todos os seres humanos tem direito, representa ganhos diretos em relação a saúde, pois muitas são as incidências com mortalidade infantil, relacionados a questões intestinais, por falta da qualidade da água ingerida, conseqüentemente isso iria refletir positivamente

nos custos/gastos com remédios. Na aldeia São Domingos, algumas casas possuem esse sistema de transporte da água, porém o fornecimento da mesma é algo que não ocorre a vários anos, como nos relata o senhor João, “Ai tá com uma faxa de uns cinco ano qui teve água incanada aqui pra nois, no São domingo, desse tempo pra cá já dimudou umas duas veiz, dimuda cano e a água milive, nunca apareceu água aqui” (SR. JOÃO, ENTREVISTA, 11/2021).

A falta do fornecimento desse recurso tão importante, fez com que nós moradores dessa aldeia buscássemos meios alternativos para consegui-lo, e por muito tempo fazíamos a coleta através de baldes e em carros de boi, com apenas caixas d’água, amarradas em cima desse. A aproximadamente uns 3 (três) anos, conseguimos fazer a aquisição de bombas movidas a eletricidade, algo que trouxe um pouco mais de facilidade, de certa forma, pois com elas conseguimos com a ajuda de mangueiras, levar água até nossas casas.



Figura 11 - Imagem do local onde há uma bomba elétrica, imersa pelas águas, do rio na aldeia São Domingos (2). Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

O consumo da água, por nós, é feito sem nenhum tipo de tratamento da água, isso ocorre em todos os períodos, inclusive no chuvoso, independentemente da cor ou textura, muito menos a qualidade da água, não por que queremos, más sim por necessidade, e falta de opções. Nos últimos

anos alguns representantes da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), passaram a distribuir certa substância para colocarmos nos recipientes com água, para matar as bactérias. Substância essa utilizada por poucos, pois entre a água barrenta e densa, com bactérias, é uma com mesmas características sem esses seres, visualmente não faz nenhuma diferença.



Figura 12- Imagem da água do rio, no período chuvoso, aldeia São Domingos (2). Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

Esse cenário só será mudado se os governantes e autoridades, cuja função primária é defender, representar, buscar melhorias para o povo, resolverem olhar para a necessidade dos que eles representam, e começar a cumprir com as obrigações que lhe foram delegadas, por lei.

2.4. CONSERVAR A NASCENTE DO RIO E SUAS MARGENS, PARA A SUBSISTÊNCIA DA VIDA

Sabemos que sem água seria impossível haver vida no nosso planeta, pois o próprio ser humano na sua estrutura corpórea, é composto por cerca de 70 %, em água, de tal forma que a ausência desse líquido tão precioso, por certo período de tempo, poderia pôr em extinção não apenas esse, mas todas as raças de seres vivos. A água é tão preciosa e vital, que ao longo de toda a história da humanidade, o homem sempre buscou estabelecer-se o mais próximo possível de grandes reservatórios desse líquido.

No Oriente Médio, onde foram descobertos registros das primeiras civilizações humanas, essa verdade é constatada, pois, essas populações habitavam na **Mesopotâmia** dentro de uma região conhecida como **crecente fértil**, pois era exatamente essa região que possui rios de água doce, e a ter em vista as altas temperaturas daquela região, não é muito difícil chegar à conclusão de que era muito difícil conseguir sobreviver em localidades muito distantes dessa região.

Sabemos que do valor total de água na Terra, apenas 3% desse valor é correspondente a água doce no planeta e desse, apenas 1% encontra-se em estado líquido e pode ser consumida. Nesse contexto o Brasil é um dos países mais privilegiados, possuindo mais que 10%, da água doce no planeta, sendo que, apenas a região Amazônica dispõe de 70%, desse valor.

2.4.1. Consequências dos maus tratos ao meio ambiente

Esses valores tão favoráveis à nossa nação, e tão grande abundância desse líquido pode nos fazer pensar que não há nenhuma necessidade de regarmos o uso ou preservamos esse bem tão precioso. E é por meio dessa mentalidade, que não cuidamos do nosso meio ambiente, provocando a poluição do ar, dos rios e suas nascentes, provocando as queimadas desenfreadas, causando o desmatamento; esses fatores e uma série de outros mais, tem provocado inúmeros danos ao nosso meio ambiente, como por exemplo: O calor em excesso, os longos períodos de seca, etc...

2.4.2. Efeitos dos maus tratos ao meio ambiente, em nosso território

Em nosso território infelizmente pudemos sentir os impactos dos efeitos provocados pela falta de cuidado com o meio ambiente, pois devido ao prolongamento da seca e a alta temperatura do clima, em nossa região, nós fomos surpreendidos com um fato, o esvaziamento da barragem que está localizada na aldeia Itapicuru, fato ocorrido no ano de dois mil e vinte e um (2021), algo que jamais havia acontecido desde a construção dessa barragem. Esse ocorrido deixou em choque não somente os moradores do território xacriabá, como também todos os municípios circunvizinhos, ao rio. O senhor Antônio, que a anos é o responsável pela liberação e retenção da água na barragem, falando a respeito desse fato disse: “Não nunca aconteceu! Aconteceu em 2021 foi o ano que inté eu mesmo fiquei admirado com o quadro que tem dezesseis anos que eu trabalho e eu nunca viela seca que nem eu vi esse ano” (SR. ANTÔNIO, ENTREVISTA, 11/2021).



Figura 13 - Imagem da barragem na aldeia Itapicuru, com fluxo de água totalmente cortado. Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

A barragem ao longo dos meses foi perdendo o seu volume de água, dia após dia. Como que de mãos atadas todos os habitantes de suas regiões

vizinhas, apenas observavam isso sem poder fazer nada, e com o temido medo de que ela viesse a esvaziar-se, algo que ao longo do tempo foi ficando cada vez mais próximo, e que infelizmente acabou acontecendo. Muitos foram as perdas e inúmeros foram prejudicados, tanto homens, como também animais. O desespero tomou conta de todos.



Figura 14 - Imagem da barragem na aldeia Itapicuru, reserva indígena Xakriabá, totalmente vazia, e um animal atolado na lama. Fonte: desconhecida

2.4.3. A recuperação da barragem

Passado aproximadamente um mês com essa situação, começou a chover, e creio que por providência de Deus. Aos poucos o volume de água foi se reestabelecendo e em menos de um mês a barragem estava completamente cheia. Por conta da grande quantidade de chuva em nossa região em meados do mês de dezembro de 2021, levantou-se grande temor em todos os moradores que vivem próximos as margens do rio, pois as chuvas fizeram com que o volume de água se elevasse tanto, que não demorou muito para surgir os primeiros rumores de que a barragem não suportaria a pressão feita pelas águas, e que iria ceder, algo que não foi comprovado cientificamente. Atualmente a barragem encontra-se com o seu volume de água estável.



Figura 15 - Imagem de vista aérea, da barragem na aldeia Itapicuru, reserva indígena Xakriabá. Fonte desconhecida.

2.4.4. Meios de resolução dos problemas enfrentados

Em relação ao problema citado acima, muito se é discutido. Outra problemática enfrentada no curso desse rio, é o assoreamento, que nada mais é do que o acúmulo de areia, pedra e outros objetos no fundo do rio, fazendo diminuir a profundidade e o volume de água do mesmo. Esse problema é relatado pelo senhor Antônio, “a barragem ela vai caindo muita água é das grotas de todo o lado vai caindo muita sujeira é terra ela vai aterrano intão ela num pega hoje a água que ela pegava no início quando fez ela sempre ela foi diminuindo” (SR. ANTÔNIO, ENTREVISTA, 11/2021). Há muitas ideias sobre a forma de como amenizar essas problemáticas, a um primeiro olhar podem parecer sem eficácia, mas em um período de tempo podem sim, amenizar o problema, são práticas simples que podemos fazer no nosso dia-a-dia, como por exemplo: Não jogar lixo nas ruas, rodovias ou estradas; evitar fazer queimadas em locais próximos a nascentes e rios; preservar as matas ciliares; fazer o plantio de árvores nas margens dos rios; não jogar lixo ou qualquer outro objeto ou substância, no leito dos rios.

3. CONSIDERAÇÕES

Após a análise de todos os temas tratados nesse trabalho, é possível fazer a comprovação da importância crucial que o rio Itacarambi, possui para os moradores de suas regiões circunvizinhas, principalmente para o povo Xakriabá, com ênfase na aldeia São Domingos.

Nessa monografia, busquei ao máximo mostrar detalhadamente como é feito o uso das águas desse rio, por essas pessoas, e também mostrar como seriam suas vidas, sem ele. Busquei mostrar a importância da barragem que está localizada na aldeia Itapicuru, procurei relatar sobre a história de sua criação e como essa foi benéfica para todos nós.

No decorrer do desenvolvimento desse trabalho, me deparei com várias problemáticas, no que diz respeito ao fluxo de águas desse rio, busquei aqui dar possibilidades de solucionar alguns, mas creio que muitas outras maneiras podem ser levantadas e postas em prática, se houver uma comoção de todo o coletivo, em busca do bem comum, para o rio e para todos aqueles que de uma forma ou outra são beneficiados por ele.

Por fim, foi feito relatos de problemas enfrentados pelo rio e conseqüentemente pelos moradores do seu entorno, também foram levantadas ideias de como resolve-los. Ao termino dessa obra nos é despertado cada vez mais o desejo de buscar maneiras de melhoras do nosso rio, do nosso meio ambiente.

Ao terminar de ler essas páginas é desejado que o leitor seja desperto a refletir o que ele pode fazer para mudar essa situação em que vivemos no cenário do mundo atual.

REFERÊNCIAS

POLLAYNE LEITE DA MOTA. **Impactos da poluição no rio Peruaçu, território Xakriabá, sob o ponto de vista de moradores das aldeias Dizimeiro e Peruaçu.** UFMG - Belo Horizonte, 2018.

<<https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/importancia-da-preservacao-dos-rios-e-nascentes/>>. Acesso em: 23/02/2022.

<<https://www.bioblog.com.br/a-importancia-da-conservacao-de-rios-e-suas-nascentes/>>. Acesso em: 05/03/2022

<<https://resumos.soescola.com/geografia/assoreamento-dos-rios/>>. Acesso em: 16/04/2022

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.sohistoria.com.br/ef2/mesopotamia/&ved=2ahUKEwjEvM3_h8H3AhUUnpUCHXCOC1cQFnoECAYQAQ&usg=AOvVaw2t9yQaEuXOO_McvRKhMeCA>. Acesso em: 17/05/2022